

Artesaniar-se: “Um Caminho para Si” de Mulheres Acadêmicas do Curso de Licenciatura Educação Escolar Quilombola através da Pesquisa-Formação

Bruna de Souza Medina

189ª Defesa:

25 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. José Roberto Severino (UFBA)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (UNIVILLE)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE)

Profa. Sirlei de Souza (UNIVILLE)

RESUMO

Essa dissertação está vinculada ao grupo de pesquisa “Subjetividades e (auto)biografias” que, nos últimos anos, vem estudando no campo da pesquisa (auto)biográfico e desenvolvendo conhecimentos dialógicos e interdisciplinares sobre as histórias e narrativas de vida no campo do patrimônio cultural. É nesse contexto que a presente pesquisa surge e a partir da implantação do curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola da Univille – possível depois das políticas públicas e da conquista da certificação das comunidades “Beco do Caminho Curto” e “Ribeirão do Cubatão” como remanescente quilombola, em Joinville, norte do estado de Santa Catarina. O objetivo da dissertação é compreender as articulações de memória e identidade nas narrativas (auto)biográficas das acadêmicas por meio das suas reflexões perpassadas através da experiência dos processos formativos. Para tanto, tem como recorte de sujeitos de pesquisa as acadêmicas do curso de Licenciatura Educação Escolar Quilombola da Univille. Busca-se nesta provocar narrativas (auto)biográficas sobre os seus processos formativos e reflexões perpassadas pela experiência de memória e construção de artesanias de si. Trata-se da aposta de que os enunciados serão reveladores de identidades em construção. A pesquisa é inspirada no Ateliê Biográfico – metodologia Pesquisa-Formação proposta por Delory Momberger (2014); Josso (2010); Abrahão (2016) –, promove um processo coletivo de construção e escuta da narrativa de si e busca propiciar às mulheres envolvidas experiências narrativas de compreensão de si pela reflexividade do seu processo de construção de identidades e de formação, seja formal ou informal. Acredita-se nessa metodologia como um caminho emancipatório e colaborativo onde os sujeitos experimentam um processo de aprendizagem existencial, com destaque para as memórias de momentos disruptivos que modificaram suas vidas e que, no processo de reflexão, compartilhamento e escuta, possam levar a uma consciência de si. Com base nesse método, pretende-se compreender os processos de memória e identidade nos jogos de tempo, entre os passados revisitados, os presentes experimentados e os horizontes de expectativas possíveis dessas acadêmicas. A dissertação atenta para a construção identitária, a possível dualidade entre sentidos essencialistas e não essencialistas da identidade; quais memórias elas mobilizam e como as relacionam com suas identidades. Essas questões balizam a discussão acerca das narrativas de vida como patrimônios comuns da humanidade, ou ainda formas de expressão reveladoras de identidades e como uma possibilidade de revisitar os valores atribuídos aos patrimônios e as suas estruturas enquanto campo.

Palavras-chave: patrimônio comum da humanidade; memória; identidade; Pesquisa formação; mulheres-quilombola.